



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE QUÍMICA E BIOTECNOLOGIA- IQB/CAMPUS A. C. SIMÕES**

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE - PDU  
INSTITUTO DE QUÍMICA E BIOTECNOLOGIA**

PDU aprovado em reunião plenária realizada no dia  
01 / 10 / 2012.

Prof. Dr. Mario Roberto Meneghetti / Diretor do IQB  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Francine S. de Paula / Vice-Diretora do IQB

Maceió/AL  
Junho 2012

## PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO IQB

### 1- PERFIL INSTITUCIONAL DO IQB

#### 1.1. Breve Histórico:

O Instituto de Química e Biotecnologia evoluiu a partir do antigo Departamento de Química, associado ao então Centro de Ciências Exatas e Naturais – CCEN, e cuja criação ocorreu tanto para suprir a demanda das disciplinas da área de química nos cursos de ciências da saúde da Universidade, mas também para implantar o curso de “Licenciatura em Química” (1974) e considera a data de criação do curso de Licenciatura em Química (1974) como marco inicial de suas atividades específicas. Em 1988, foi criado o Curso de Bacharelado em Química, com o objetivo de formar profissionais de nível superior em química para preencher a demanda originada com a implantação do Polo Cloro-Químico de Alagoas, bem como suprir as necessidades das Usinas sucroalcooleiras do Estado de Alagoas, reconhecidamente de tradição agrícola, principalmente nesse setor. Com o forte desenvolvimento do setor químico, plástico e sucroalcooleiro na região, viu-se a necessidade de criar-se um curso com maior cunho tecnológico para atender a demanda do mercado. Dessa forma, em 2011 o IQB implantou o Curso de Química Tecnológica e Industrial com a adesão ao Projeto de Reestruturação das Universidades – REUNI, bem como aumentando o número de vagas dos cursos existentes até então (Bacharelado e Licenciatura em Química). Cabe salientar que, nessa atmosfera de expansão de pessoal, com a contratação de novos docentes, gerou-se uma enorme demanda para a ampliação da área destinada a laboratórios de pesquisa, pois apesar de muitos terem se associado a grupos de pesquisa já existentes, os espaços tornaram-se insuficientes para acomodação de alunos e para o desenvolvimento de suas pesquisas.

Atualmente, o IQB conta um prédio com área de aproximadamente 4 000 m<sup>2</sup> no Campus A. C. Simões com laboratórios de pesquisa e ensino, duas secretarias, uma biblioteca setorial e uma sala de reuniões. Além destes, o Bloco do IQB possui quatro laboratórios destinados exclusivamente ao ensino de graduação, cinco salas de aula e uma sala para o Centro Acadêmico de Química. Entretanto, com o crescimento do IQB, outros laboratórios de pesquisa se encontram em outros blocos do Campus A. C. Simões, cinco laboratórios no Bloco de Meteorologia e cinco laboratórios no Bloco de Pesquisas Multidisciplinares. Além disso, no Bloco 13 há uma sala de aula exclusiva para o ensino de pós-graduação.

As atividades de pesquisa do Instituto de Química e Biotecnologia da UFAL iniciaram-se em 1975, na área de Química de Produtos Naturais, com atividade regular no estudo de plantas medicinais e de plantas como fonte de substâncias básicas para síntese de produtos de interesse industrial/comercial. Ao longo dos anos, outras áreas foram se desenvolvendo, através uma política de planejamento de recursos humanos em áreas de fronteira da Química e Biotecnologia. Na UFAL o IQB foi uma das unidades pioneiras no desenvolvimento da pesquisa e, atualmente, é responsável pela grande parte da produção científica e formação avançada de profissionais da UFAL. Vinculados ao IQB temos dois Programas de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Química e Biotecnologia (PPGQB, mestrado-1992; doutorado-2000) e RENORBIO (doutorado-2004). Além disso, muitos docentes do IQB participam em outros programas de pós-graduação da UFAL (Proteção Vegetal, Nutrição, Ciências da Saúde, Ensino de

Ciências e Matemática, Materiais etc).

### 1.2. Missão:

O Instituto de Química e Biotecnologia tem por missão formar recursos humanos qualificados, comprometidos de forma ética com a gestão, produção e transmissão do saber científico e tecnológico da Química de forma multi e interdisciplinar. Além disso, produzir e transmitir conhecimento das diversas áreas da Química em alto nível, contribuindo para o bem-estar da sociedade e para o desenvolvimento sustentável do país.

### 1.3. Objetivos:

O Instituto de Química e Biotecnologia visa a excelência no ensino, pesquisa e extensão em Química, constituindo-se uma referência regional e nacional, contribuindo principalmente para o desenvolvimento socioeconômico, científico e tecnológico do Estado de Alagoas, observadas as diretrizes emanadas do Conselho Universitário e do seu próprio Conselho, sob a supervisão da Direção da Unidade e a orientação geral da Reitoria.

### 1.4. Quais os Cursos/ Programas ofertados pela Unidade Acadêmica:

#### a) Graduação

Licenciatura em Química (Diurno e Noturno)

Bacharelado em Química (Diurno)

Bacharelado em Química Tecnológica e Industrial (Noturno)

#### b) Extensão:

Usina Ciências

Expoquímica

#### c) Pós- Graduação:

Programa de Pós-Graduação em Química e Biotecnologia (PPGQB) em nível de Mestrado e Doutorado (Conceito 4 pela CAPES).

Rede Norte Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO) em nível de Doutorado (Conceito 5 pela CAPES).

Obs.: Docentes do IQB participam de outros Programas de Pós-Graduação de outras Unidades Acadêmicas, tais como PPGs em: Proteção Vegetal, Nutrição, Ciências da Saúde, Ciências Farmacêuticas, Engenharia Química, Ensino de Ciências e Matemática, Materiais etc.

#### d) Pesquisa:

As principais linhas de pesquisa realizadas no IQB são descritas a seguir:

Biocombustíveis

Biomarcadores em líquidos biológicos

Bioprocessos no tratamento de efluentes e geração de produtos renováveis

Biotecnologia

Catálise molecular e de superfície

Cristalografia

Cultura empreendedora e desenvolvimento regional

Desenvolvimento de nanomateriais

Desenvolvimento e aplicação de metodologias analíticas e ambientais  
Eletroquímica fundamental e tecnológica  
Eletroquímica orgânica e bioeletroquímica  
Enzimologia aplicada e proteoma  
Estudo teórico de sistemas atômicos e moleculares  
Fitoquímica  
Nanotecnologia  
Oleoquímica  
Polímeros  
Química ambiental  
Química dos produtos naturais  
Química e tecnologia do petróleo  
Química medicinal  
Síntese e caracterização de novos materiais  
Síntese orgânica e organometálica  
Transformação de biomassa em insumos químicos  
Projetos isolados

1.5. Área de Atuação Acadêmica frente ao Plano Nacional da Educação – PNE e das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs:

O Bacharel em Química (tanto de formação clássica, quanto tecnológica) deve ter formação generalista, com domínio das técnicas básicas de utilização de laboratórios e equipamentos, com condições de atuar nos campos de atividades socioeconômicas que envolvam as transformações da matéria; direcionando essas transformações, controlando os seus produtos, interpretando criticamente as etapas, efeitos e resultados; aplicando abordagens criativas à solução dos problemas e desenvolvendo novas aplicações e tecnologias.

O Licenciado em Química deve ter formação generalista, mas sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Química, preparação adequada à aplicação pedagógica do conhecimento e experiências de Química e de áreas afins na atuação profissional como educador na educação fundamental e média.

## **2 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA UNIDADE**

2.1. Como é feito o planejamento da Unidade para o início dos semestres letivos?

O planejamento da Unidade para o semestre letivo leve em consideração diversos fatores. O foco inicial do processo de planejamento é baseado na oferta acadêmica das disciplinas oferecidas pelo IQB, tanto em nível de Graduação como de Pós-Graduação. A oferta acadêmica para os Cursos de Graduação da UFAL é elaborada pelos respectivos coordenadores de curso de graduação. Através de uma comissão montada, normalmente pela direção do IQB e os coordenadores de cursos, busca-se compatibilizar a oferta de disciplinas, na medida em que elas apresentem compatibilidade de conteúdo programático e de carga horária. Para os cursos do IQB, a proposta da grade de horários semestral é submetida para apreciação nos respectivos colegiados de curso. A oferta acadêmica para as disciplinas de Química e Bioquímica solicitadas por outras Unidades Acadêmicas, recebida pela direção do IQB, é trabalhada no sentido de compatibilizar com o seu quadro de ofertas, buscando atingir as

especificidades dos cursos por áreas afins.

Semestralmente é realizado um planejamento para a recepção dos Feras, executado pelas coordenações de curso e pela Direção da Unidade Acadêmica.

A carga horária de cada semestre é distribuída entre os docentes lotados na Unidade Acadêmica levando-se em consideração dois fatores principais: especificidade da área de conhecimento das disciplinas e fator de atividades dos docentes. No anexo I encontra-se a resolução interna do IQB, que detalha os critérios de avaliação do fator de atividades dos docentes. A avaliação do fator de atividade e distribuição de carga horária é estabelecida por uma comissão de trabalho composta pela direção, e coordenadores de cursos de Graduação e Pós-Graduação. Posteriormente, o trabalho desta comissão é submetido à plenária da Unidade Acadêmica para adequações e aprovação.

Tradicionalmente, o Instituto de Química e Biotecnologia possui em seu quadro de atividades à Semana de Química e ao Congresso Acadêmico da UFAL, eventos que ocorrem, normalmente, no primeiro e segundo semestre, respectivamente. No início de cada semestre é estabelecida uma comissão de trabalho para elaborar a agenda do evento e a organização do evento do semestre correspondente (palestras, minicursos, mesas-redondas e atividades culturais). Antes da execução das atividades programadas, elas são debatidas em Plenária para adequação e/ou aprovação, para posterior execução.

Semestralmente, elabora-se um curso de nivelamento em fundamentos de matemática e química geral. Este programa é atualmente aplicado apenas aos feras, com o intuito de prepará-los para seu ingresso nos seus respectivos cursos de graduação, tentando minimizar o índice de reprovação nas disciplinas iniciais. Pretende-se ampliar este programa no período de vigência deste PDU, no sentido de ampliá-lo a todos as disciplinas com elevado índice de reprovação, e não apenas as dos primeiro semestre, bem como abrir a participação para alunos de disciplinas de Química de cursos de graduação de outras Unidades Acadêmicas. Esta etapa é planejada e coordenada pelos Coordenadores de Curso de Graduação.

Demais atividades de cunho didático pedagógica: Eventuais situações não previstas nos itens acima são tratadas em seus respectivos Colegiados de Curso e/ou Plenária da Unidade Acadêmica.

Na pós-graduação, conforme o regimento atual, o docente credenciado se compromete a oferecer disciplinas de interesse do PPGQB, portanto, todos os professores credenciados ofertam disciplinas na pós-graduação semestralmente ou anualmente, sendo que as disciplinas obrigatórias são ofertadas semestralmente.

No início de cada semestre da pós-graduação é ministrada uma aula inaugural.

## 2.2. Como a Unidade acompanha as atividades dos docentes junto aos alunos?

O acompanhamento das atividades docentes junto aos alunos segue dois eixos centrais: *i)* Avaliação do desempenho das disciplinas e alunos e *ii)* Avaliação do curso pelos discentes em questionário próprio (Ver anexo II). Para avaliação do desempenho das disciplinas e alunos, busca-se não apenas acompanhar o desenvolvimento das atividades docentes, mas principalmente identificar componentes essenciais para

melhoria dos indicadores de desempenho das disciplinas do curso, como índice de reprovação e de evasão. Para tanto são elaborados relatórios de desempenho por aluno e por disciplinas. Nestes relatórios são avaliados os coeficientes de rendimento semestral do aluno e taxas médias de reprovação por disciplinas, percentual de alunos no fluxo padrão por entrada; evasão, e forma de evasão (trancamento de semestre, trancamento de disciplina, abandono de disciplina). Estes relatórios são apresentados ao colegiado do curso, o qual estabelece medidas corretivas a serem tomadas. Posteriormente, estes relatórios, assim como as medidas estabelecidas pelo colegiado são apresentadas e discutidas em plenária, de forma que elas possam ser aprimoradas e estabelecidas de forma homogeneia para todos os cursos de graduação, respeitando-se suas especificidades. Realiza-se também uma avaliação do curso pelos discentes em questionário próprio (ver anexo II), que é outra forma de acompanhamento das atividades didático pedagógicas e visa uma avaliação mais direta dos cursos oferecidos pela Unidade Acadêmica, sua infraestrutura, e atuação docente. Estes relatórios são primariamente avaliados pelas coordenações de curso, com posterior apresentação em plenária.

Em nível de pós-graduação, as atividades dos docentes junto aos seus orientados são acompanhadas pelo Colegiado de Pós-Graduação, com intuito de alertar os docentes e seus respectivos orientados o tempo de integralização do curso e número de disciplinas e outras exigências que devem ser cumpridas de acordo com o regulamento do PPGQB (Anexo III), bem como outras questões de interesse do programa.

O IQB pretende adotar para os próximos anos um premio de desempenho acadêmico aos alunos dos cursos de graduação do IQB, para incentivo e reconhecimentos dos alunos que se destacaram a cada ano.

2.3. Quais as eventuais inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilização dos componentes curriculares, às oportunidades diferenciadas de integralização do curso, às atividades práticas e de estágio, desenvolvimento de materiais pedagógicos e incorporação de avanços tecnológicos?

Dentro da grade curricular está prevista uma carga horária para as atividades acadêmico-científico-culturais complementares, de livre escolha do aluno, tais como: participação em congressos, monitorias, programas de extensão, minicursos, estágio curricular não obrigatório, dentre outras, serão regulamentadas em acordo com a regulamentação geral da UFAL. Outro aspecto relativo à flexibilização dos componentes curriculares/integralização de curso se dá por participação dos discentes em intercâmbios em nível nacional e internacional (Programas como o Ciência Sem Fronteiras, CAPES-FIPSE, Programas de Licenciaturas Internacionais, entre outros), muito embora as normas que regem este tipo de flexibilização ainda não estão perfeitamente definidas na UFAL.

Do ponto de vista de estágios estes são previstos nos projetos pedagógicos - Estágio obrigatório. No entanto, a participação dos discentes em estágios não obrigatórios é incentivada e é considerada como carga horária para as atividades acadêmico-científico-culturais complementares.

O estudo, elaboração e preparação de materiais pedagógicos para o curso de Licenciatura é fortemente compartilhado com a Usina Ciência, onde os alunos tem a oportunidade de elaborar e acompanhar o uso de materiais e kits para o ensino de ciências. Além disso, nossos alunos da Licenciatura são incentivados a participar do

Programa Institucional de Bolsas de Incentivo a Docência (PIBID), programa este fundamental para a qualificação do aluno e preparação do mesmo para o mercado de trabalho. Para o curso de Bacharelado em Química são incentivado estágios de iniciação científica nos diversos grupos de pesquisa do IQB como modo de aprendizagem através da pesquisa. Além disso, para o curso de Bacharelado em Química Tecnológica e Industrial são realizadas visitas e incentivados estágios nas Indústrias que empregam Químicos.

Cabe salientar que o IQB almeja incorporar atividades de Ensino a Distância com complemento do desenvolvimento de atividades pedagógicas. Mas para tanto, parte de nossos docentes terão que realizar cursos de treinamento, tornando-se posteriormente agentes multiplicadores dessa tecnologia de ensino em nossa UA. Além disso, para a efetiva incorporação do Ensino a Distância, o IQB terá que realizar investimentos para a aquisição de infraestrutura adequada.

2.4. Considerando as atividades acadêmicas desenvolvidas pela unidade/campus, qual a contribuição social para o atendimento de demandas nacionais, regionais e locais? A principal contribuição relativa às atividades acadêmicas do IQB está relacionada à formação de recursos humanos qualificados em nível de graduação e pós-graduação em Química, bem como, dos mais diferentes cursos, que necessitam do conhecimento da área de química para sua completa formação como profissional especializado.

Especificamente, no IQB, temos como importante contribuição social a formação de Licenciados em Química para um Estado tão precário em número de profissionais competentes para lecionar Ciências e Química nas escolas de ensino fundamental e médio. Além disso, formar profissionais que disponham de conhecimento sólido e abrangente em sua área de atuação e que, com capacidade de trabalho em equipe, competência profissional garantida pelo domínio do saber sistematizado dos conteúdos nos diversos campos da Química e em áreas correlatas: Matemática, Física, Biologia, etc e domínio das técnicas básicas de utilização de laboratórios e equipamentos, visando não só garantir a qualidade dos serviços a serem prestados, mas também o desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias, de modo a ajustar-se à dinâmica do mercado de trabalho.

Cabe resaltar também que o IQB centraliza na região as principais atividades de pesquisa na área de Química e Biotecnologia gerando conhecimento com a formação de profissionais em nível de pós-graduação (Mestrado e Doutorado). Além disso, o IQB incentiva atividades empreendedoras, fomentado ações junto a INCUBAL.

2.5. Qual avaliação da Unidade quanto ao número atual de vagas, cursos, turmas e horários de funcionamento? A Unidade tem planos para alteração/ampliação? Justifique. O número total de vagas dos cursos de graduação e pós-graduação são condizentes com a demanda regional e o horário de funcionamento é nos três turnos. Entretanto, temos problemas com relação ao horário noturno, que vai das 19h00min até as 22h30min. Os alunos alegam indisponibilidade de transporte além das 22h00min, o que inviabiliza a permanência dos mesmos nas últimas aulas, comprometendo, assim, o conteúdo programático previsto, o que configura um grande problema. Além disso, a unidade não dispõe de funcionários suficientes que possam permanecer até às 22h30min, o que prejudica o atendimento de alunos e professores.

Por outro lado, o maior gargalo dos cursos IQB está relacionado hoje com o número absurdamente alto de atividades de ensino presencial (carga horária em sala de aula) que, em média, é de aproximadamente 14 horas semanais para os professores do IQB! Sem dúvida, isso prejudica a adequada participação nas atividades fundamentais de pesquisa, extensão e administração universitária com a devida atenção. Além disso, essa carga horária dificulta a realização de afastamentos para aperfeiçoamento durante o período de aulas.

Cabe salientar que, apesar do planejamento efetuado durante o REUNI, em que o IQB criou novos cursos (Bacharelado em Química Tecnológica e Industrial e de Licenciatura em Química diurno), não foi levado em conta o crescimento da UFAL como um todo, levando a um aumento significativo de carga horária de cada docente devido à demanda elevada de solicitações de disciplinas por outros cursos da UFAL.

Sem dúvida, o IQB está carente de profissionais docentes de todas as áreas da Química e isso nos impele a solicitar um aumento significativo de novas vagas e espaço físico para acompanhar o significativo aumento de atividades que a UFAL teve nestes últimos 5 anos (ver dados no Anexo IV).

### 3. PERFIL DO CORPO DOCENTE/TÉCNICO

#### 3.1. Composição do corpo docente e técnico lotado na Unidade:

##### DOCENTE

Nome	Regime	Titulação	Setor de Estudo	Vínculo
Adriana Santos Ribeiro	DE	Doutor	Físico-Química	Efetivo
Andréa Pires Fernandes	DE	Doutor	Química Analítica	Efetivo
André Gustavo Ribeiro Mendonça	DE	Doutor	Química Analítica	Efetivo
Ana Maria Queijeiro Lopez	DE	Doutor	Bioquímica	Efetivo
Antônio Euzébio Goulart de Sant'Ana	DE	Doutor	Química Orgânica	Efetivo
Carmem Lucia de Paiva e Silva Zanta	DE	Doutor	Físico-Química	Efetivo
Daniel Thiele	DE	Doutor	Química Inorgânica	Efetivo
Dennis de Oliveira Imbroisi	DE	Doutor	Química Orgânica	Efetivo
Denise Maria Pinheiro	DE	Doutor	Bioquímica	Efetivo
Edma Miranda de Carvalho	DE	Doutor	Bioquímica	Efetivo
Edson de Souza Bento	DE	Doutor	Química Geral	Efetivo
Eurico de Barros Lobo Filho	DE	Doutor	Química Geral	Efetivo
Fabiane Caxico de Abreu Galdino	DE	Doutor	Química Analítica	Efetivo
Francine Santos de Paula	DE	Doutor	Química Analítica	Efetivo
Hugo Juarez Vieira Pereira	DE	Doutor	Bioquímica	Efetivo
Isis Martins Figueiredo	DE	Doutor	Química Orgânica	Efetivo
Janaína Heberle Bortoluzzi	DE	Doutor	Química Analítica	Efetivo
Josué Carinhonha Caldas Santos	DE	Doutor	Química Analítica	Efetivo



Josealdo Tonholo	DE	Doutor	Físico-Química	Efetivo
Lúcia Maria Conserva	DE	Doutor	Química Orgânica	Efetivo
Luis Carlos Caetano	DE	Doutor	Bioquímica	Efetivo
Lúcia Maria Cunha Rebouças	DE	Doutor	Química Orgânica	Efetivo
Maria Cristina Caño de Andrade	DE	Doutor	Química Orgânica	Efetivo
Margarida Maria dos Santos Humberto	DE	Doutor	Química Orgânica	Efetivo
Mariano Alves Pereira	DE	Doutor	Físico-Química	Efetivo
Marília Oliveira Fonseca de Goulart	DE	Doutor	Química Orgânica	Efetivo
Mario Roberto Meneghetti	DE	Doutor	Química Inorgânica	Efetivo
Nivaldo Alves Soares	DE	Especialista	Química Orgânica	Voluntário
Paulo César Costa de Oliveira	DE	Doutor	Química Analítica	Efetivo
Paulo dos Santos Roldan	DE	Doutor	Química Analítica	Efetivo
Pedro Vieira da Silva	20H	Especialização	Química Geral	Efetivo
Reinaldo Augusto Ferreira Rodrigues	DE	Doutor	Química Orgânica	Efetivo
Rusiene Monteiro de Almeida	DE	Doutor	Química Inorgânica	Efetivo
Ricardo Silva Porto	DE	Doutor	Química Orgânica	Efetivo
Ruth Rufino do Nascimento	DE	Doutor	Química Geral	Efetivo
Simoni Margareti Plentz Meneghetti	DE	Doutor	Química Inorgânica	Efetivo
Sônia Salgueiro Machado	DE	Doutor	Bioquímica	Efetivo
Tatiane Luciano Balliano	DE	Doutor	Físico-Química	Efetivo
Valéria Rodrigues dos Santos Malta	DE	Doutor	Físico-Química	Efetivo
Vitor Lopes de Abreu Lima	DE	Doutor	Bioquímica	Efetivo
Elton Elias Melo Costa	20H	Mestre	Química Analítica	Substituto
Edjane Vieira Pires	20H	Mestre	Química Geral	Substituto
Fred Augusto Ribeiro Nogueira	20H	Mestre	Química Geral	Substituto
Francisco de Assis dos Santos Silva	20H	Mestre	Química Geral	Substituto
Pedro Gregório Vieira Aquino	20H	Mestre	Química Analítica	Substituto
Raquel de Meneses Santos	20H	Mestre	Química Geral	Substituto
Yariadner Costa Brito	20H	Mestre	Química Geral	Substituto

#### TÉCNICO

Nome	Regime Novo	Titulação	Atividade principal na unidade/campus
Adilson Rodrigues Sabino	30h	Mestre	Técnico em Laboratório
Aldy dos Santos	40h	Ens. Médio	Técnico em Laboratório
Ana Paula de Oliveira Silva	30h	Especialização	Técnica em Assuntos Educacionais
Beneildo Rodrigues Oliveira Pereira	30h	Graduação	Secretário Executivo

Carmen Silva Tavares de Santana	30h	Doutor	Química
Cida Alves da Costa Lins	30h	Ens. Médio	Técnico em Laboratório
Clélio dos Santos	30h	Graduação	Economista
Daniel Inácio de Lima	30h	Mestre	Técnico em Laboratório
Fernando Maia de Oliveira	30h	Mestre	Técnico em Laboratório
Isis Torres Souza	30h	Graduação	Técnico em Laboratório
José Cícero Ferreira da Silva	30h	Médio	Servente de Obras
José Joubert de Alencar Gonçalves	30h	Ens. Médio	Técnico em Laboratório
Joziano Cavalcante da Silva	30h	Especialista	Técnico em Laboratório
Júlio César Farias de Andrade	30h	Mestre	Técnico em Laboratório
Karin Crhistine Lisboa Barros Lucena	30h	Graduação	Técnico em Laboratório
Margarida Teodoro Costa	30h	Ens. Médio	Técnico em Laboratório
Olávia Rejane Montenegro do Nascimento	30h	Especialização	Técnico em Laboratório
Raphaela Tereza Lira Alencar	30h	Ens. Médio	Assistente em Administração
Tadeu Patêlo Barbosa	30h	Graduação	Assistente em Administração
Valéria Batista Soares	30h	Ens. Médio	Técnico em Laboratório

### 3.2. Critérios de alocação de vagas do corpo docente.

Atualmente, o IQB adota uma política de desenvolvimento estratégico para o ensino, pesquisa e extensão da UA, que é periodicamente discutida (uma vez por semestre) no conselho da Unidade. Para contratação, prioriza-se a demanda de carga horária em sala de aula, a carência de especialidades das diversas áreas de conhecimento da química, tanto em nível de graduação e pós-graduação, e, em paralelo, a diversificação ou a consolidação de áreas do conhecimento específico da química em que o IQB busca excelência.

### 3.3. Liste no quadro abaixo as contratações docentes na unidade ocorridas desde 1º de janeiro de 2008:

<b>Nome</b>	<b>Perfil do Docente</b>	<b>Curso/Setor de Estudo</b>	<b>Justificativa para a Contratação</b>
Paulo dos Santos Roldan (2008)	Doutor, DE	Química Analítica	- Aumento da carga horária na área - Aposentadoria de Gilmaisa Macedo da Costa
Adriana dos Santos Ribeiro (2008)	Doutor, DE	Físico-Química	- Aumento da carga horária na área - Aposentadoria de Nilza
Vitor Lopes de Abreu Lima (2008)	Doutor, DE	Bioquímica	- Consolidação da área de pesquisa - Criação de Cargos, Lei 11.739/2008
Francine Santos de Paula (2008)	Doutor, DE	Química Analítica	- Aumento da carga horária na área - Aposentadoria de

			Franklin Lincoln de Vasconcelos Carvalho
Rusiene Monteiro de Almeida (2008)	Doutor, DE	Química Inorgânica	- Aumento da carga horária na área - Consolidação da área de pesquisa - Aposentadoria de João Pires da Rocha Filho
Andre Gustavo Ribeiro Mendonça (2009)	Doutor, DE	Química Analítica	- Aumento da carga horária na área - Consolidação da área de pesquisa - Criação de Cargos, Lei 11.739/2008
Josué Carinhanha Caldas Santos (2009)	Doutor, DE	Química Analítica	- Aumento da carga horária na área - Consolidação da área de pesquisa - Criação de Cargos, Lei 11.739/2008
Tatiane Luciano Balliano (2009)	Doutor, DE	Cristalografia	- Aumento da carga horária na área - Consolidação da área de pesquisa - Criação de Cargos, Lei 11.739/2008
Isis Martins Figueiredo (2010)	Doutor, DE	Química Geral e Orgânica	- Aumento da carga horária na área - Consolidação da área de pesquisa - Vaga REUNI 2010. Portaria de Autorização N° 1.134 de 09.09.10, DOU De 10.09.10.
Ricardo Silva Porto (2010)	Doutor, DE	Química Geral e Orgânica	- Aumento da carga horária na área - Consolidação da área de pesquisa - Aposentadoria de Nivaldo Alves Soares
Hugo Juarez Vieira Pereira (2010)	Doutor, DE	Bioquímica	- Consolidação da área de pesquisa - Aposentadoria de Francisco Tadeu da Silva
Daniel Thiele (2010)	Doutor, DE	Química Geral e Inorgânica	- Aumento da carga horária na área - Consolidação da área de pesquisa - Exoneração de

			Cristiano Giacomelli
Andrea Pires Fernandes (2010)	Doutor, DE	Química Geral e Analítica	- Aumento da carga horária na área - Consolidação da área de pesquisa - Vaga REUNI 2010. Portaria de Autorização Nº 55 De 19.01.2011, DOU de 20.01.2011.
Janaina Heberle Bortoluzzi (2010)	Doutor, DE	Química Geral e Analítica	- Aumento da carga horária na área - Consolidação da área de pesquisa - Aposentadoria de José de Melo Gomes

Obs: docentes que permanecem no quadro efetivo.

#### 3.4. Necessidades de novas contratações do corpo docente para consolidação da oferta acadêmica:

<b>Perfil do Docente</b>	<b>Curso/Setor de Estudo</b>	<b>Justificativa para a Contratação (carga horária média do setor, ampliação de novas turmas, etc)</b>
Química ou áreas afins	Ciências dos Materiais/Polímeros (2 vaga)	-Área de especialidade nova importante para o curso novo de Bacharelado em Química Tecnológica e Industrial - desenvolvimento de área de pesquisa nova para a UA - normatização da carga horário dos docentes da área
Química ou áreas afins	Química Inorgânica: Bioinorgânica/Química de sólidos (2 vaga)	- desenvolvimento de área de pesquisa nova para a UA - normatização da carga horário dos docentes da área
Química ou áreas afins	Química Orgânica/Síntese Orgânica/Espectroscopia (2 vaga)	- normatização da carga horário dos docentes da área
Química ou áreas afins	Educação em Química (2 vaga)	- desenvolvimento de área de pesquisa nova para a UA - normatização da carga horário dos docentes da área
Química ou áreas afins	Química Teórica (2 vaga)	- desenvolvimento de área de pesquisa nova para a UA - normatização da carga horário dos docentes da área
Química ou áreas afins	Bioquímica de ácidos nucleicos/bioquímica analítica	- Fortalecimento da área de pesquisa para a UA - normatização da carga horário dos docentes

	(2 vaga)	da área
Química ou áreas afins	Química Analítica (2 vagas)	- Fortalecimento da área de pesquisa para a UA - normatização da carga horário dos docentes da área
Química ou áreas afins	Físico-Química (2 vaga)	- desenvolvimento de área de pesquisa nova para a UA - normatização da carga horário dos docentes da área
	Total: 16 vagas	

Obs: previsão para os próximos 5 anos

### 3.5 Necessidades de novas contratações do corpo técnico para consolidação da oferta de serviço da unidade/campus:

<b>Perfil</b>	<b>Setor</b>	<b>Justificativa</b>
Assistente ou Auxiliar em Administração	Secretaria do IQB (4 vagas)	O IQB tem sua secretaria dividida em três áreas (executiva, de graduação e de pós-graduação) e que deve funcionar nos três turnos. Atualmente os secretários estão sendo auxiliados apenas por bolsistas.
Químico Nível superior	Central Analítica (2 vagas)	Execução de análises e manutenção de equipamentos
Químico Nível Superior	Laboratórios de Ensino (2 vagas)	Preparo dos experimentos didáticos, manutenção do laboratório e de equipamentos
Especialista em eletroeletrônica	IQB	Manutenção da estrutura elétrica e de equipamentos eletroeletrônicos.

## 4. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UNIDADE

### 4.1. Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organograma Institucional e Acadêmico.

A estrutura Acadêmico-Administrativa do Instituto de Química e Biotecnologia segue a determinada pelo regimento interno da Unidade. Essencialmente podem ser divididos em 4 setores:

I) Áreas de Conhecimento: nas quais estão representadas todas as subáreas de conhecimento do campo de atuação de desta Unidade Acadêmica e explicitadas no organograma abaixo.

II) Órgãos de Deliberação Coletiva: que representam as instâncias de decisão da Unidade Acadêmica, sendo constituídas pelo Conselho da Unidade – instância e decisão superior a qual todos os demais setores e instâncias estão subordinados; Colegiados de cursos de Graduação - Instância de deliberação de assuntos pertinentes ao desenvolvimento da Graduação, havendo um colegiado para cada um dos três cursos de Graduação, Licenciatura em Química, Bacharelado em Química e Química Tecnológica e Industrial; Colegiados de cursos de Pós-Graduação - Instância de deliberação de assuntos pertinentes ao desenvolvimento da Pós-Graduação, havendo um colegiado para o PPGQB e outro para o RENORBIO.

III) Órgão de Direção: órgão executivo encarregado de exercer a gestão administrativa, financeira, patrimonial e acadêmica dos cursos a ele vinculados.

IV) Órgãos Operativos: Constituídos pelos órgãos assessores, para a execução das atividades estabelecidas nos órgãos de deliberação coletiva, da Unidade Acadêmica em nível de Ensino, Pesquisa, Extensão e de ordem Administrativa. No organograma abaixo estão apresentados todos os órgãos operativos.

Obs.: o Organograma Institucional e Acadêmico do IQB pode ser visto no Anexo V.

### 4.2. Participação efetiva do corpo social da unidade/campus nos órgãos colegiados internos e nas instâncias coletivas da UFAL

Cada órgão presente na estrutura administrativa do Instituto de Química e Biotecnologia prevê a participação do corpo social da Unidade Acadêmica, bem como há a participação de docentes desta Unidade Acadêmica em órgãos de outras Unidades, bem como em instâncias coletivas da UFAL, conforme apresentado abaixo.

Participação Interna:

*Conselho da Unidade:* o Conselho da Unidade é constituído de forma que sua composição respeite a seguinte proporção - I) setenta por cento de professores II) quinze por cento de alunos dos cursos de graduação e pós-graduação III) quinze por cento do corpo. As vagas destinadas aos professores são ocupadas da seguinte forma: Diretor, Vice-Diretor, Coordenador da Licenciatura em Química, Coordenador do Bacharelado em Química, Coordenador da Química Industrial e Tecnológica, Coordenador do PPGQB, Coordenador da RENORBIO, Coordenador de Extensão, Coordenador de Pesquisa, Um representante para cada área de conhecimento eleito dentro da área: Química Orgânica, Química Inorgânica, Química Analítica, Físico-Química, Bioquímica, Biotecnologia e Tecnologia Química, Educação em Química. Os membros do corpo técnico que comporão o conselho serão no número de três (03), sendo eleitos entre os servidores vinculados ao IQB. Os membros discentes que comporão o conselho serão no número de três (03), sendo eleitos entre os alunos dos cursos de graduação e pós-graduação, vinculados ao IQB, sendo dois (02) alunos de graduação, um aluno do turno noturno e um do turno diurno e um (01) aluno dos

programas de pós-graduação. Poderão participar das reuniões do Conselho do IQB, bem como de reuniões Plenárias, com direito a voz, um representante da comunidade, um representante da Associação dos Profissionais de Química e um representante do Conselho Regional de Química.

*Colegiados de Cursos de Graduação:* Cada curso de Graduação ofertado pela Unidade Acadêmica apresenta um colegiado próprio e é constituído de acordo com o artigo 25 do Regimento Geral da UFAL, a saber: 05 (cinco) professores efetivos, vinculados ao Curso e seus respectivos suplentes, que estejam no exercício da docência, eleitos em Consulta efetivada; 01 (um) representante do Corpo Discente, e seu respectivo suplente, escolhido em processo organizado pelo respectivo Centro ou Diretório Acadêmico e 01 (um) representante do Corpo Técnico-Administrativo, e seu respectivo suplente, escolhidos dentre os Técnicos da unidade acadêmica, eleito pelos seus pares.

*Colegiados de Cursos de Pós-Graduação:* Cada curso de Pós-Graduação ofertado pela Unidade Acadêmica apresenta um colegiado próprio e é constituído de acordo com o artigo 28 do Regimento Geral da UFAL, a saber: 05 (cinco) professores, e respectivos suplentes, escolhidos dentre os membros docentes do Conselho da Pós-Graduação e eleitos pelos seus pares; 01 (um) representante do Corpo Discente, e seu suplente e 01 (um) representante do Corpo Técnico-Administrativo, e seu respectivo suplente.

*Participação de docentes lotados no IQB em órgãos colegiados de outras Unidades Acadêmicas ou da UFAL:* Docentes que exerçam a função de coordenador de cursos de Graduação têm participação assegurada no Fórum dos colegiados de Graduação e o coordenador do Curso de Licenciatura também participa do fórum das Licenciaturas.

Alguns representantes do IQB, docentes e/ou técnicos, participam do Conselho Universitário, sendo a direção do IQB, membro permanente do CONSUNI. Outros servidores do IQB podem fazer parte do CONSUNI através de eleição geral na UFAL.

Vários servidores do IQB participam em fóruns especializados da sociedade civil, como representantes da UFAL: Representante no Comitê de Avaliação da CAPES, área de Química, e CNPq (Prof. Marília Goulart); Fórum da Cadeia Permanente de Química e Plástico de Alagoas (Prof. Mario R. Meneghetti); Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Prof. Josealdo Tonholo); Fórum de Energia do Estado de Alagoas (Prof. Simoni M. P. Meneghetti); etc.

#### 4.3. Órgãos de apoio às atividades acadêmicas (caso existam).

Dentro do que é preconizado no Regimento Interno do Instituto de Química e Biotecnologia da UFAL, existem vários órgãos de apoio às atividades acadêmicas, a saber:

- I) Comissão de Biblioteca Setorial;
- II) Coordenação de Pesquisa;
- III) Coordenação de Extensão;
- IV) Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação;
- V) Supervisão de Estágios;
- VI) Supervisão de Laboratórios de Ensino;
- VII) Comissão de Empreendedorismo e Inovação;
- VIII) Representação das Áreas de Conhecimento;
- IX) Supervisão de Monitoria.

Além dos órgãos acima apresentados, também há o Centro Acadêmico de Química,

Linus Pauling – CAQ.

4.4. Como o Regimento Interno e o PDU têm contribuído para uma gestão eficiente da Unidade/Campus.

De fato o nosso primeiro PDU não foi tomado como norte na política de desenvolvimento da UA, pois com nossa adesão ao REUNI modificou nossas diretrizes e prioridades. Contudo, o nosso primeiro PDU permitiu que nos organizássemos em termos administrativos com definições dos papéis da direção da UA e das nossas coordenações e secretarias, o que favorece, hoje, elaborar um PDU mais adequado e pertinente a nossa realidade.

## **5 – POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES**

5.1. Programas de apoio pedagógico ao discente realizado pela Unidade (monitoria, tutoria, estágio, produção de material de apoio, acompanhamento da evasão e retenção, programa de nivelamento, mobilidade).

Os discentes do Instituto de Química e Biotecnologia contam com políticas de apoio pedagógico. Alguns dos programas de apoio aos estudantes da Unidade podem usufruir são oferecidos diretamente pela Unidade – estágios supervisionados e acompanhamento de evasão e retenção. No programa de estágios supervisionado estágios, os alunos tem suas atividades acompanhadas e orientadas por um docente da Unidade e estes respondem ao supervisor de Estágios do Curso indicado pelo colegiado do respectivo curso. O acompanhamento dos índices de retenção e evasão são periodicamente avaliados pelos colegiados, os quais estabelecem ações corretivas, como por exemplo o curso de nivelamento em Química Geral e Fundamentos de Matemática atualmente ofertados para os feras das duas entradas. Este programa deverá, de acordo com a análise mais recente dos índices de retenção e evasão, ser estendido para todas as disciplinas com elevado índice de reprovação.

Entre outros programas de apoio pedagógico que os alunos do Instituto de Química e Biotecnologia podem usufruir, mas que não são oferecidos propriamente pelo IQB, mas possuem em algum nível de participação da mesma, citamos: participação de programas de Intercâmbio Estudantil, como o PLI, Ciência sem Fronteiras, Programa Jovens Talentos para a Ciência, Bolsas Permanência para discentes em situação de vulnerabilidade social, Programa de monitoria para as principais disciplinas dos cursos da Unidade Acadêmica.

5.2. Ações para identificação das necessidades para suporte à Permanência (bolsas, restaurantes, residência universitária, assistência médico-odontológico, biblioteca, atendimento psicopedagógico etc).

Para os alunos ingressantes nos cursos de graduação são das informações nas primeiras semanas de aula, com apresentação do curso pelos respectivos coordenadores de curso, aula inaugural informações sobre as políticas de Permanência adotadas na universidade, indicando as ações correntes apresentadas pela PROEST.

5.3. Organização estudantil (espaço para participação e convivência estudantil, apoio a eventos, etc).



Os discentes dos cursos do IQB se organizam por intermédio do Centro Acadêmico da Química – CAQ que é um órgão de representação do Movimento Estudantil com os tradicionais cargos de presidente, tesoureiro, secretários e coordenadores. O IQB dispõe de uma sala, no bloco mais recentemente construído da unidade, onde está instalado o CAQ, espaço este, equipado com computadores e mobiliário para utilização dos alunos dessa unidade. Existe também ao lado do nosso bloco um Jardim arborizado e com bancos largos onde os alunos também se reúnem. Quanto a esses espaços de convivência e participação estudantil, o IQB não tem medido esforços no sentido de garantir os recursos necessários à manutenção e melhoria das instalações físicas que facilitem a participação e convivência estudantil. Através do CAQ os alunos se mobilizam e participam da organização dos eventos de caráter acadêmico realizados pela Unidade Acadêmica como o Congresso Acadêmico, a Semana de Química e a Expoquímica. Além dos espaços cedidos pelo IQB, os estudantes também dispõem de instalações gerais de apoio estudantil que estão diretamente vinculados a Administração Central, como, por exemplo, a residência universitária.

#### 5.4. Acompanhamento das políticas afirmativas na unidade/campus.

Discussões sobre políticas afirmativas são geralmente realizadas durante as sessões do conselho da UA e as sugestões oriundas destas, são levadas pela direção à administração central.

#### 5.5. Acompanhamento das políticas de acessibilidade na unidade/campus.

Discussões sobre políticas afirmativas podem ocorrer durante as sessões do conselho da UA, ou ainda a partir de sugestões do corpo técnico da unidade os dos alunos de nossos cursos e as sugestões oriundas destas, são levadas pela direção à administração central.

#### 5.6. Como é feito o acompanhamento dos egressos.

Atualmente o IQB não tem uma política de acompanhamento dos egressos de seus cursos de graduação, contudo estamos elaborando metodologias que possam nos fornecer dados pertinentes sobre a absorção de nossos estudantes pelo mercado de trabalho.

Na pós-graduação o acompanhamento é realizado a partir de dados fornecidos pelos próprios alunos (contato via e-mail) ou ainda em consultas ao currículo da Plataforma Lattes. O acompanhamento é detalhado anualmente no coleta de dados da CAPES.

## 6. INFRAESTRUTURA

6.1. Descreva a infraestrutura física da Unidade (detalhar salas de aula, biblioteca, laboratórios, instalações administrativas, sala de docentes, coordenações e outros);

<b>Espaço</b>	<b>Área</b>	<b>Alunos atendidos</b>	<b>Relação com PPC/programa de pós</b>
Sala de Aula 1		40	
Sala de Aula 2		40	
Sala de Aula 3		40	
Sala de Aula 4		40	
Sala de Aula 5		20	
Sala de Aula 6 (sala da Pós-Graduação)		60	
Laboratório A		30	
Laboratório B		30	
Laboratório C		30	
Laboratório D		30	
Biblioteca Setorial		150	
Sala de Reuniões		60	
Secretaria do IQB			
Secretaria da Pós-Graduação			
Laboratórios de pesquisa (24)*			
Sala de docentes (15)			
Central Analítica			
Sala da Máquina de N2(1)			

### \*Laboratórios de Pesquisa

<b>LABORATÓRIOS</b>	<b>LOCAL</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>Quant. De alunos atendidos</b>	<b>Metros</b>
LABORATÓRIO DE CRISTALOGRAFIA E MODELAGEM MOLECULAR - LaboCrMM	BLOCO DO IQB	Mariano/Valéria/Tatiane		
LABORATÓRIO DE DIFRAÇÃO DE RAIO-X	BLOCO DO IQB	Mariano/Valéria/Tatiane		
LABORATÓRIO DE BIOTECNOLOGIA E ENZIMOLOGIA – LBE	BLOCO DO IQB	Sônia/Hugo/Vitor		
LABORATÓRIO DE PESQUISA EM RECURSOS NATURAIS	BLOCO DO IQB	Antônio Euzébio		
LABORATÓRIO DE MALACOLOGIA	BLOCO DO IQB	Antônio Euzébio		
LABORATÓRIO DE SÍNTESE ORGÂNICA - LaSO	BLOCO DO IQB	Dennis		
LABORATÓRIO DE PRODUTOS NATURAIS	BLOCO DO IQB	Margarida Humberto		
LABORATÓRIO DE PESQUISA	BLOCO DO IQB	Reforma		
LABORATÓRIO DE PESQUISA	BLOCO DO IQB	Reforma		
LABORATÓRIO DE PESQUISA EM QUI. DOS PRODUTOS NATURAIS – LPQPN	BLOCO DO IQB	Lúcia Conserva		
LAB. DE BIOQUÍMICA DO PARASITISMO E MICROBIOLOGIA AMBIENTAL	BLOCO DO IQB	Ana Maria Queijeiro		
LABORATÓRIO DE SÍTESE E ISOLAMENTO DE FEROMÔNIOS	BLOCO DO IQB	Cristina Caño		
LABORATÓRIO DE ANÁLISES E BIOMARCADORES SEMIOQUÍMICOS – LABIS	BLOCO DO IQB	Lúcia Rebouças		

LABORATÓRIO DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO DE SEMIOQUÍMICOS	BLOCO DO IQB	Ruth Rufino		
LABORATÓRIO DE ELETROQUÍMICA 1	BLOCO DO IQB	Nivaldo/Carmem/ Francine/Tonholo		
LABORATÓRIO DE ELETROQUÍMICA 2	BLOCO DO IQB	Nivaldo/Carmem/ Francine/Tonholo		
LPqRN – INSETÁRIO	BLOCO DO IQB	Antônio Euzébio		
LABORATÓRIO DE INSTRUMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EM Q. ANALÍTICA - LINQA	ICAT	Josué / PC/Roldan		
GRUPO DE CATÁLISE E REATIVIDADE QUÍMICA – GCAR	ICAT	Mario/Simoni/Rusiene / Daniel / Janaina		
LABORATÓRIO DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NUCELAR – RMN	ICAT	Edson		
LABORATÓRIO DE ECOLOGIA QUÍMICA – LEQ	ICAT	Ruth / Adriana		
LABORATÓRIO DE ENZIMOLOGIA APLICADA E ANÁLISES BROMATOLÓGICAS – LENAAB	ICAT	Denise / Edma		
LABORATÓRIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ENERGIA – LABEN	NPM (SEVERINÃO)	Mario/Simoni/Rusiene / Daniel / Janaina		
LABORATÓRIO DE BIOTECNOLOGIA DE PLANTAS E MICROORGANISMOS ENDOFÍTICOS	NPM (SEVERINÃO)	Luiz Carlos		
LABORATÓRIO DE PESQUISA EM RECURSOS NATURAIS – LPQRN	NPM (SEVERINÃO)	Antônio Euzébio		
LABORATÓRIO DE ELETROQUÍMICA 3	NPM (SEVERINÃO)	Marília / Adriana / Fabiane		

## 6.2. Ações de renovação do acervo bibliográfico:

O IQB acompanha as chamadas da Biblioteca Central com relação ao período de solicitação de novos exemplares de livros que venham a beneficiar alunos de graduação dos cursos da UA e de cursos que normalmente nossos docentes são solicitados a ministrarem atividades de ensino. Além disso, são solicitados livros científico relacionados com as disciplinas de nossos programas de pós-graduação, além de de livros de interesse científico de ponta relacionados com Química e Bioquímica.

Livros vinculados a projetos de pesquisa podem ser adquiridos via editais específicos para esse fim apresentados por agências de fomento.

Cabe ressaltar que as bibliografias solicitadas são baseadas geralmente naquela que foram indicadas para as disciplinas dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e indicados nas pagelas do sistema SIEWEB.

## 6.3. Necessidades de consolidação da infraestrutura para o novo PDU

	Descrição	Unidade de Medida	Alunos atendidos	2013	2014	2015	2016	2017
Reforma	Laboratório de Pesquisa do Grupo de Química Analítica	115 m <sup>2</sup>	Alunos de graduação (10) e Pós-grad. (15)	x				
	Uma sala de permanência de professor a ser dividida em duas (colocação de divisória)			x				
	Laboratório de pesquisa da LABIS		10	x				

	Laboratório de pesquisa do Prof. Ricardo / Margarida		5	x				
	Melhoria da rede elétrica dos laboratórios de ensino e pesquisa ligados ao IQB		250	x				x
	Pintura periódica de manutenção externa e interna de salas e laboratórios ligados ao IQB		Alunos de graduação (603) e Pós-grad. (180)	x				x
	Instalação de rede wireless de internet nas salas de professores, salas de aula e laboratórios do IQB.		Alunos de graduação (603) e Pós-grad. (180)	x				
Ampliação	Aumento do número de salas de aula com maior capacidade de alunos (5 salas para 100 alunos)		500	x				x
	Salas de permanência para professores			x				x
	Ampliação e modernização do acervo bibliográfico da biblioteca setorial		Alunos de graduação (603) e Pós-grad. (180)	x	x	x	x	x
	Ampliação do espaço de Secretaria (2) e almoxarifado de material de secretaria.		Alunos de graduação (603) e Pós-grad. (180)					
Construção	Laboratório de informática	250 m <sup>2</sup>	Alunos de graduação (603) e Pós-grad. (180)	x				
	Prédio para acomodação do equipamento de RMN.		250	x				
	Construção ou ampliação da Central Analítica		400	x				
	Bloco com novas salas de permanência para professores e laboratórios de pesquisa.				x			
	Construção de salas de aula com capacidade de		500	x				

	até 100 alunos							
	Construção de sistema de gases e sala de gases para os laboratórios de ensino		600	x				
	Almoxarifado de triagem e armazenamento de resíduos químicos		Alunos de graduação (603) e Pós-grad. (180)		x			
	Sala de estudo com divisórias para permanência de alunos e de atendimento de monitores		500		x			
	Construção de três mezaninos em laboratórios		60					
	Criação de uma oficina mecânica e hialotécnica		Alunos de graduação (603) e Pós-grad. (180)					
	Sala de seminários		Alunos de graduação (603) e Pós-grad. (180)					
	Prédio para concentrar todos os laboratórios de pesquisa ligados ao IQB que estão lotados em outras UAs.		300					
Equipamentos	Equipamentos diversos para aulas experimentais a nível de graduação e pós-graduação	Detalhamento no anexo VI	Alunos de graduação (603) e Pós-grad. (180)	x		x		
	Ar cond. 48.000btu (6)	graduação	Para laboratórios de ensino e salas de aula 600 alunos	x				
	Ar cond. 30000btu (6)		Para laboratórios de pesquisa 100 alunos		x	x	x	x
	Ar cond. 24000btu (6)	Graduação	Para laboratórios 100 alunos		x	x	x	x
	Ar cond. 12000btu (6)	graduação	Para laboratórios de ensino e salas de aula 600 alunos	x				
	Computadores - PC de mesa para	Graduação e pós-	400	x	x			

	uso no laboratório de informática da unidade acadêmica (15)	graduação						
	Computadores - PC de mesa para novos professores (12)			x	x			
	Estabilizadores (12)			x	x			
	notebooks para aulas teóricas e experimentais (5)	graduação	400	x	x			
	Datashow (5)	graduação	400	x	x			
	Impressoras a laser (5)			x	x			
	Balanças analíticas, precisão de 0,1 mg e massa máxima de 220 g (10)	graduação	600	x				
	Nobreaks para secretarias (5)		Alunos de graduação (603) e Pós-grad. (180)	x	x			
	Estabilizadores (5)		Alunos de graduação (603) e Pós-grad. (180)	x	x			
	Banho de ultrassom de baixo campo com controle de tempo e temperatura 220V (3)	graduação	500	x				
	Capela de exaustão de gases em fibra de vidro, porta de acrílico com 150cm de comprimento e motor centrífugo de 1/3 de cavalo, 220V (8)	graduação	500		x			
	Medidores de pH (pHmetro) de bancada com eletrodo de vidro combinado, 220V (15).	graduação	500	x				
	Geladeiras, 340L, uma porta, 220V (8)	graduação	500	x				
	Freezer vertical, 280L, 220V (8)	graduação	500	x				
	máquina de fabricação de gelo em cubos	graduação	500	x	x			

	copm capacidade de 150 kg/dia 220V (2)							
	Destilador de água tipo pilsen em aço inox, 220 V, capacidade 10L/h (4).	graduação	500	x	x			
	Rotaevaporador coluna condensadora vertical em vidro, com banho com aquecimento até 100°C com controle digital de temperatura e rotação, balão formato pêra de 1000mL, 220V (6)	graduação	500	x	x			
	Estufa para secagem e esterilização, capacidade de 100L com uma porta, com controle digital de temperatura, 220V (4)	graduação	500	x	x			
	Estufa para secagem e esterilização, capacidade de 1000L com duas portas, com controle digital de temperatura, 220V (4)	graduação	500	x	x			
	Estufa a vácuo para secagem e esterilização, capacidade de 100L com uma porta, com controle digital de temperatura, 220V (1)	graduação	500	x				
	Estufa bacteriológica para 100L, uma porta, com controle digital de temperatura, 220 V (2)	graduação	500	x	x			
	Placas de aquecimento e agitação com chapa em cerâmica, com regulador eletrônico de agitação e	graduação	500	x	x			

	temperatura, tamanho 15x20cm, 220V (50)							
	Viscosímetro digital com acessórios (2)	graduação	500	x				
	Bomba de vácuo e ar comprimido com motor de 1CV, 220V (4)	graduação	500	x	x			
	Deionizador de água, capacidade 100L/H, 220V (4)	graduação	500	x	x			
	Liofilizador de bancada, com bomba de vácuo, e painel de comando digital, 220V (2)	graduação	500	x	x			
	Desumidificador de ar para 300m <sup>3</sup> , 220V (4)	graduação	500	x	x			
	Forno tipo Mufla, digital, microprocessado, 40x20x20cm, 220V. (2)	graduação	500	x	x			
	Fotômetro de chama digital, microprocessado, para dosagem de sódio e potássio, com filtros para lítio e cálcio, 220V (2)	graduação	500	x	x			
	Lâmpada UV portátil com dois comprimentos de onda, 220V (2)	graduação	500	x	x			
	Moinho de bola com câmara fechada, capacidade para trinta gramas, 220V (1)	graduação	500	x				
	Turbidímetro de bancada, com cloro livre e total, 220V (2)	graduação	500	x		x		
	Espectrofotômetro UV-Vis: com faixa espectral de 195 a 1100 nm. Largura da banda: 5 nm. Ajuste automático de 100.0% ou 0.000 Abs. Programável: Regressão linear simples (2)	graduação	500	x		x		



	Termômetro infravermelho com mira laser, até 1500 graus, tipo pistola, COM BATERIA DE 9V (6)	graduação	500	x		x		
	Plataforma ajustável tipo BIG Jack. 100 x 100 mm, em alumínio (20)	graduação	500	x	x	x		
	Centrífuga de até 8 000 rpm (2)	graduação	500	x		x		
	Determinação de ponto de fusão (2)	graduação	500	x				
	Espectrofotômetro de Absorção Atômica (1)	graduação	500	x				
	Cromatógrafo Gasoso (2)	graduação	500	x		x		
	Cromatógrafo Líquido – HPLC (1)	graduação	500					
	Ponteciostato (2)	graduação	500	x		x		
	Bombas de vácuo (10)	graduação	500	x		x		
	Bombas de alto vácuo (4)	graduação	500	x		x		
	Banho-maria (5)	graduação	500	x		x		
	Mantas de aquecimento (40)	graduação	500	x		x		
	Espectrofluorímetro (1)	graduação	500		x			
	Polarímetro (1)	graduação	500		x			
Mobiliário	Armários e estantes para o Laboratório de Pesquisa do Grupo de Química Analítica; cadeiras, bancos e mesas.	Detalhamento no anexo VI	Alunos de graduação (603) e Pós-grad. (180)	x		x		
	Mesa modulada para sala da Direção (1)			x				
	Cadeiras com rodas apropriada para sala da Direção (2)			x				
	Bancos para os laboratorios de ensino (20)			x	x			
	Mesa de escritório com 06 gavetas para salas de professores (10)			x	x			

	40 cadeiras almofadadas, com rodízios para professores (40)			x	x	x		
	Cadeiras almofadadas com 04 pés (20)			x	x	x	x	
	Armários e estantes dos laboratórios de ensino				x			
	Prateleira em MDF revestida com fórmica				x			
	Mesa em "L" para sala da Direção			x				
	Cadeiras para sala de professores			x		x		x

## 7 – AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (UA/CAMPUS)

7.1 – Faça um resumo dos principais pontos provenientes do relatório de avaliação da Unidade, conduzido pela Comissão de Autoavaliação.

Conforme especificado no item 2.2 do presente PDU, a avaliação da Unidade é feita por usando duas metodologias complementares: *i)* Avaliação do desempenho das disciplinas e alunos e *ii)* Avaliação docente em questionário próprio (Ver anexo II).

Atualmente esse processo de avaliação é conduzido interinamente, pelas coordenações dos cursos de Graduação ofertados pela Unidade, mas quando da aprovação do novo Regimento Interno será conduzida pela Comissão de Avaliação de Cursos de Graduação e Pós-Graduação - NDEs.

Nos trabalhos atualmente desenvolvidos, a ênfase dos trabalhos tem sido identificar os principais gargalos para melhorar os índices de retenção e evasão dos cursos de graduação e conseqüentemente melhorar os conceitos dos cursos oferecidos pela Unidade Acadêmica frente ao Exame Nacional de Cursos, ENADE.

Neste sentido, observou-se a necessidade, em um primeiro momento, alterar a estrutura do curso de nivelamento atualmente oferecido apenas aos feras para as disciplinas de Química Geral e Fundamentos de Matemática. Em geral, este programa é oferecido apenas nas férias de verão para os alunos das duas entradas anuais e executado por alunos voluntários dos cursos de Graduação/Pós-Graduação, sob supervisão dos coordenadores de Cursos de Graduação. Pretende-se expandir este programa para todas as disciplinas básicas de Química que apresentem elevado índice de reprovação (igual ou superior a 40%). E este programa passará a ser executado por alunos de Pós-graduação dentro da modalidade de estágio docente e por professores voluntários do quadro permanente do IQB. Pretende-se pleitear junto a Matemática e à Física um programa de estrutura similar para as disciplinas básicas dessas Unidades, com vistas a qualificação do programa de nivelamento e melhorar sua efetividade.

Outra constatação feita pela comissão de trabalho, é a grave deficiência na capacidade de leitura, interpretação e escrita dos alunos da Unidade Acadêmica. A disciplina de português instrumental oferecida como eletiva chega a apresentar índices de reprovação de 80%. Isso evidencia uma séria deficiência de formação fundamental que prejudica a capacidade de compreensão e interpretação, indispensáveis para o desenvolvimento dos discentes nos cursos. Para tentar contornar essa carência dos discentes, pretende-se pleitear junto à Faculdade de Letras um programa assistencial, para formação complementar em português.

7.2- Descreva como foram trabalhados os relatórios de avaliação dos cursos da sua Unidade, provenientes da avaliação “in loco” do INEP e/ou da participação do curso no ENADE, referentes ao último triênio.

Os relatórios são inicialmente trabalhados no âmbito do curso de Graduação ao qual se referem pelo seu colegiado de curso, buscando identificar as ações mais prementes para a solução dos problemas indicados e executados dentro das possibilidades da Unidade Acadêmica.

7.3 – Descreva a participação do corpo social no processo de autoavaliação da Unidade. Não temos atualmente uma política de participação de membros externos no processo de autoavaliação da UA, porém adotaremos essa política para a formação das chapas de colegiado de curso nas próximas eleições.

7.4 - A unidade possui plano de formação do servidor? Se sim, anexar ao PDU.

Sim. Os servidores técnicos administrativos e de laboratório são incentivados a realizarem cursos de interesse da UA.

7.5 – Quais os procedimentos para acompanhamento contínuo do desempenho do servidor

Estágio probatório, relatório anual de atividades docentes, promovido pela direção do IQB, e progressão funcional são normalmente empregados para uma avaliação do desempenho do servidor docente. Para os servidores técnicos administrativos e de laboratório são empregadas as avaliações solicitadas pelo setor de pessoal.

7.6 – Como a unidade acompanha e avalia os seus planejamentos (PDU, PPC, entre outros).

Essas avaliações devem ser realizadas através da apresentação de relatórios dos coordenadores de curso em plenária. A prestação de contas anual da direção da unidade se tornará prática corrente.

## 8 - EXECUÇÃO DAS METAS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

METAS	AÇÕES	PERÍODO/ANO		INDICADORES
		Início	Término	
1) Contratação de novos docentes	Encaminhamento de relatório sobre a situação das atividades dos docentes do IQB	2012	2017	Nº de novos professores contratados
2) Contratação de novos técnicos administrativos e de laboratório	Encaminhamento de relatório sobre a situação das atividades dos docentes do IQB	2012	2017	Nº de novos professores contratados
3) Incorporação do Ensino a Distância como metodologia de ensino	Realização de cursos para docente. Busca de programas de incentivo a implantação de ED.	2012	2017	Nº de atividades realizadas com ED.
4) Construção de almoxarifado de rejeitos químicos	Preparação de projeto	2012	2014	Construção do prédio
5) Construção de Laboratórios de Pesquisa	Preparação de projeto	2012	2014	Construção do prédio
6) Construção de salas de aulas para o ciclo básico dos cursos de química	Preparação de projeto	2012	2014	Construção do prédio
7) Reduzir a carga horária docente para 8-12 horas por semana	Encaminhamento de relatório sobre a situação das atividades dos docentes do IQB	2012	2017	Carga horária dos docentes
8) Construção de uma nova Central Analítica do IQB/UFAL	Preparação de projeto	2012	2014	Construção do prédio
9)				
10)				
11)				
13)				

14)				
15)				
16)				
17)				
18)				
19)				
20)				

**9 – ANEXOS**

